

AVENÇA

# REGENERACÃO

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro  
Composição, impressão e Redacção na  
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

## A Reeleição do Senhor General Carmona

São já conhecidos os resultados da vitoriosa reeleição do Senhor General Carmona para a Chefia do Estado. Lição de unidade nacional em volta de uma grande figura e em volta de um alto ideal de Revolução. Lição de dignidade serena e firme de toda a nação em face de contingências particularmente graves da vida mundial. Finalmente, lição de confiança e de fé na obra que há ainda para realizar e que nós sabemos — com uma ciência feita das certezas dos últimos anos — que há-de ser levada a cabo contra todos os obstáculos e contra todas as reviviscências possíveis de um passado de triste e lamentável anarquia mental.

A Nação sabe que tem um Chefe e afirmou com entusiasmo que está disposta a segui-lo através de tudo.

### A MENSAGEM DE SALAZAR

(algumas passagens)

#### «A mais basta obra de reconstrução nacional dos últimos séculos»

Na chefia do Estado desde os alvares da Revolução Nacional, quando mal se distinguiam dentre a névoa e descontraídas aspirações os caminhos do futuro, o Senhor General Carmona tem presidido à mais vasta obra de reconstrução nacional dos últimos séculos e iniciou uma era que na História Portuguesa pode bem competir com algumas das mais brilhantes, pela iniciativa e labor intenso, marcado progresso, elevação colectiva. E teve em tudo a boa estrela dos afortunados, a rara felicidade do êxito.

No terreno movido e convulsionado das nossas paixões políticas e desregramentos sociais foi primeiro o trabalho de consolidação, doloroso algumas vezes, mas necessário a toda a obra que pretenda durar; foi depois definir os princípios, gizar os planos, lançar alicerces, ligar a construção política e económica, social e moral de modo que não se desprezassem as exigências do nosso tempo nem se desperdiçassem materiais ou motivos experimentados pelos séculos. Como obra de conjunto, das finanças à administração, da economia à moral, da saúde do corpo à

inteligência, da riqueza material à cultura, do Império; como obra de conjunto, dizia, como trabalho de reconstrução e reaportuguesamento, de valorização colectiva, de impulso criado e sistematizado, ordenado à maior coesão, força e prosperidade da grei; como ideia e realização, se esta obra causa orgulho aos portugueses, podemos dizer que o Chefe do Estado tem nela sobrados motivos para a sua glória.

As finanças, cuja reforma e estabilização nos absorveram tão completamente que em certo momento parecia constituírem elas próprias o verdadeiro escopo da revolução, não são mais que um dos pilares em que outras reformas e trabalhos haviam de assentar, quasi são para o conjunto um parmenor. A reforma administrativa, forçando a máquina estadual a mover-se com economia, competência e respeito pelos interesses dos cidadãos, trabalhando ao ritmo imposto pela satisfação dos interesses colectivos, não foi para mais do que deixar a burocracia de ser estorvo e o Estado ser efectivamente o guia, coordenador e estímulo do trabalho da Nação. Todo este imenso trabalho de recuperação, salvamento, valorização do nosso património secular; tudo o que tem constituído a obra pública na insta-

lação de serviços, nos portos, nos rios, na estrada, nas comunicações, na urbanização, nos melhoramentos rurais, se destinou a dar à nação no conjunto instrumentos ou meios de trabalho e às populações maiores possibilidades e conforto. Pretendeu-se mais trabalho e mais riqueza para todos e forçou-se a terra pelo arroteamento, pelas obras de hidraulica, pelo intenso povoamento florestal, certamente o mais vasto desde D. Diniz, pelo aperfeiçoamento dos métodos de cultura, pela activa intervenção da técnica a dar alimento para mais milhão e meio de portugueses. Instalaram-se indústrias que não conhecíamos, elevou-se a produção mineira a níveis que não haviam sido aproximados antes, em estaleiros nossos se construíram barcos mercantes e de guerra a que até aqui ninguém sonhara aventurar-se. E se em toda esta colmeia trabalhadora, que aliás tem permitido a sucessiva elevação do nível geral da vida, há ainda obreiros sem aquelas garantias que ousámos proclamar como direitos — o do trabalho e o da família — todos têm a segurança de que os compromissos da revolução se cumprem e de que se não se adoptam soluções precipitadas e para não comprometer soluções definitivas.

#### Pagamento adiantado Portugal — país admirável

George Bernard Shaw é o mais famoso dramaturgo e crítico político, moral, artístico e literário do mundo. Conta 85 anos de existência e foi-lhe conferido o Prémio Nobel em 1925. G. B. S. tem recebido, durante a sua vida, muito e muito dinheiro merecido pelo seu talento mas com igual facilidade se desembaraça dele para fins de utilidade social. Isto rebate, a patranha, por motivos óbvios posta a circular de que nos países anglosaxões os escritores vivem com dificuldades. Toda a gente honesta sabe que a verdade é simplesmente o contrário.

Um jornal londrino publicará no dia da morte do genial escritor Bernard Shaw, — dia que Deus permita venha longe — o seu auto necrológico, que já lhe foi pago por um respeitável número de libras esterlinas.

O mundo continua com os olhos postos em nós, embora o troar da guerra concite naturalmente todas as atenções. E' que sente-se que, para além da ecatombe gerada pelo conflito, fica a obra de ressurgimento que há-de vir com a paz.

E' agora uma alta individualidade política sul americana, o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Chile, que se refere ao nosso país e aos nossos governantes, em termos do maior aprêço. Na entrevista que concedeu ao «Correio Português», do Rio de Janeiro, Rossetti afirmou:

«O governo português tem dado uma lição ao Mundo, conservando na neutralidade absoluta, prestigiada por uma força moral inabalável, oriunda da acção irrepreensível da sua política interna e externa. Todos respeitam e devem continuar respeitando a neutralidade portuguesa. Portugal de hoje é um país admirável, movimentado por um estadista que é a dignidade personificada: Oliveira Salazar.»

Quando todos se dividem, Portugal consegue, graças à política de seriedade dos seus dirigentes, rea-

lizar este verdadeiro prodigio: pôr o mundo inteiro de acôrdo, sempre que se trata de prestar homenagem ao nosso esforço para a ressurreição completa do país e para que este mantenha as melhores relações com todos os povos civilizados.

#### Preço de lenhas

Foi assinada pelo sr. Ministro da Economia uma portaria que estabelece providências para evitar a carencia e o aumento de preço de lenhas.

A falta de combustíveis de importação — diz-se no preambulo — tem feito aumentar o consumo de lenhas e, daí, a sua carencia nos mercados e tendência para um encarecimento incomportável.»

Prevendo, por isso, a necessidade de adotar medidas excepcionais, determinadas por um agravamento da situação, resolveu o Governo encarregar a Comissão Reguladora do Comercio de Carvões de efectuar o registo das matas particulares que estejam em condições de ser aproveitadas para lenha. A Direcção

Geral dos Serviços Florestais prestará à Comissão a colaboração que for necessária.

Além disso a Comissão Reguladora do Comercio de Carvões poderá determinar enquanto durarem as circunstâncias derivadas do estado de guerra, os tipos, qualidades e quantidades dos combustíveis sólidos nacionais e estrangeiros a consumir pelas empresas grandes consumidoras.

Os preços dos carvões vegetais e o das lenhas serão fixados por despacho do Ministro da Economia sob proposta da Comissão Reguladora do Comercio de Carvões.

#### Terrenos para cultivo

Por o país prosseguem, intensivamente, as adaptações requeridas pela campanha da produção que o Ministério da Economia lançou como defesa contra as consequências económicas da guerra. Os organismos officiais e os simples particulares têm colaborado eficazmente nessa obra de apetrechamento da nação, utilizando, no sentido indicado pela

#### Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Governo, elementos que estavam o ser mal aproveitados ou até que eram aproveitados.

A Câmara Municipal de Lisboa começou já a dar execução ao seu plano de execução dos terrenos de que é proprietária. No dia 1.º do corrente entregou assim o cerca de 200 pessoas outros tantos talhões dos terrenos em que se ergueu o tristemente célebre «Bairro das Minhocas», agora substituído pelos bairros da Quinta da Calçada e do Alto da Boavista. Essas terras, que durante anos albergaram um aglomerado miserável de barracas anti-higiênicas, vão ser agora fertilizadas pelo cultivo de batatas — tendo começado já a faina do arroteamento por parte dos novos agricultores. Em breve outros terrenos da Câmara serão igualmente entregues para cultura, numa lição saudável que deve ser meditada por todos a seguir, pelos que têm responsabilidade de orientação na vida municipal.

Crónica da aldeia

por Maria Teresa Brandão

Ti Piedade, depois que o homem morreu, até já se lembrou de ir pedir ao Tomé da Aldeia para ele lhe dar alguns dias ao menos cada semana. Que lá era paga certa, se não fô-se isso o Tomé da Aldeia não pilhava lá ninguém prá jorna.

Ali havia maquia: aos sábados cada um podia levar já o seu jornal da semana, enquanto que os dos Curtinhas e os de Trás do Rio metiam povo o dia mas a paga era mais safada, às vezes não pagavam durante uma quizzena.

Em casa do Tomé trabalha-se rijo! Um qualquer que lá seja jornalista nem tem tempo de se tiver necessidade, ir deitar p'ra fora. A mulher do patrão anda sempre ali a par c'os jornalheiros, e o Bernardo fala até em perder a vergonha um dia e deixar-se ir mesmo em frente dela.

Como o sr. do Alves a não largava, porque você, sr. Piedade, pode vender a casita e o quintal, porque você pode vender o porqueto, ela uma manhã foi à vila e passou-lhe tudo. Foi um dia de pranto p'ra ela e p'ras filhas. As casinhas! Nem as casinhas onde sempre viveral...

O do Alves, disse com boas falas que ela podia ficar à mesma na casa, pagando no fim de cada mês trinta mil réis. A Piedade agradeceu esse favor, porque era um favor que lhe fazia, deixando-lhe a casa e o quintal de renda, até lhe parecia que a casa inda era um pouco sua e a renda uma décima. Cuidou de arranjar casa para as filhas irem servir. Uma delas, a do meio, foi para a cidade, as outras duas ficaram na terra, uma em casa do Quintino Fitoso e outra no Outeiro.

Ti Piedade às vezes põe as mãos na cabeça e grita que não merecia um castigo assim de Deus. Mas depressa se põe a pensar que é melhor pensar cá do que lá no outro mundo. E tá é assim cheio de desgostas para o outro poder ser um céu aberto. A pobre mulher diz-se uma desinfeliz depois da morte dos pais. Sempre a andar p'a trás, p'a trás... O home veio da América tuberculoso e sem cheta. Foram até os amigos que por lá tinha que fizeram uma subscrição e o mandaram embora. Pena dêle, home bundáble, capaz mesmo de oforecer da melhor vontade um qu'órtelho a um pareciro.

A casa e o quintal passado ao do Alves, a terra das Lezírias vendida por mor-de pagar as dívidas da loja ao Custódio. Agora jornalista, mulher p'ra todo o serviço: trabalhar de enxada, esfregar, lavar roupa, todo o serviço. Má vida a do qu'anda a dias, pois se tem hoje trabalho, amanhã já não. Varse arranjar mal, a Piedade. E agora então, com o milho a vinte e dois e vinte e três mil réis o alqueire, o bacalhau e o tempéro caríssimo! Pelos modos quando tal ninguém chega às coisas!

Ah! Como ela tem raiva o Alves! Só ele cada vez mais rico e mais poupado, vermelho como um caneco. A terra que ele tem na Lezíria era da Marquitas, mas ela pediu-lhe quatro contos p'ra passagem do filho que foi p'ro Brasil e depois viu-se obrigada a passar-lha. Também tem uma grande que era do Joaquim dos Vales, no Chãozinho. Tem-se arranjado! Ainda outro dia foi a casa da Toquinha pedir o dinheiro dos juros e como ela lhe disse entre lamúrias que havia de

Leiria, formosa, esquivada Noiva do Liz sonhador! Leiria, escrava cativa Nos olhos do seu Senhor! Leiria a nobre Princeza Adormecida a sonhar Sonhos de imensa beleza, De fiozinhos de luar...

Murmuram ternos segredos As meigas águas do Liz... Agitam-se os arvoredos E os versos do rei Diniz, Di'los o vento, baixinho, Repete-os o choupo esguio O nobre choupo velhoinho Que se ergue à beira do rio...

O Terreiro aristocrata, As velhas, graves arcadas Com arabescos de prata Nas noites enluaradas... A Sé vigorosa e altiva, A Torre antiga e a saudosa Fonte Grande, pensativa, Um pouco misteriosa Como o perfume subtil Que se evola do Castelo Onde inspirado arrabil Recorda um beijo singelo...

Nossa Senhora da Pena Gótico puro... arruinada... S. Pedro triste e serena, Também velhinha, cansada;

Figueiró dos Vinhos, 1-12-941.

A Alcaçova, tão formosa, De rendilhados gentis, A paisagem majestosa E os majestosos perfis Das montanhas azuladas, Ao fundo, muito distantes... As várzeas abeberadas, Cheias de cor, deslumbrantes.

Ao longe, na solidão, — Vedeta do Redentor A ermila da Encarnação Com suas lendas de amor; E sob a luz imponente Feita de graça e doçura, Perpassa o encanto atraente Dos moços da Extremadura:

Elas—de saias rodadas E chinelinhas, airosas Quer no burrico montadas, Quer andando pressurosas, Eles—de barrete e jaqueta, Sacola de mil retalhos, Pau nodoso e cinta preta, Sapatos grossos, brochados.

Elas—a graça que encanta, A fraqueza que se rende... Eles—a força quasi santa, O encanto másculo que prende...

Tudo galas da mimosa Noiva do Liz sonhador! Leiria, a escrava cativa Nos olhos do seu Senhor...

Maria da Saúde

Anuncio Divórcio

Por sentença de 24 de Janeiro último, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio entre Felicidade da Conceição e João Teixeira, moradores no lugar do Brejo, freguesia de Arega, pelos fundamentos do n.º 4.º do art. 4.º do Decreto de 13 de Novembro de 1910. Figueiró dos Vinhos, 4 de Fevereiro de 1942

O chefe da 1.ª Secção Jaime Ribeiro Suceua

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 552 de 14 de Fevereiro de 1942.

Tomaz Morgado & Henriques, L.da

Por escritura de 2 de Janeiro último, lavrada a fls. 28 do Livro de notas n.º 98, do notário desta Vila, Bacharel João Deniz de Carvalho, foi constituída entre D. Maria Leonarda d'Araújo Lacerda e Costa Tomaz Morgado e Manuel Henriques Miguel, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes: 1.º—Esta sociedade adopta a firma TOMAZ MORGADO & HENRIQUES, LIMITADA, ficando com a sua sede no lugar da Ponte de São Simão, freguesia de Aguda, dêste concelho de Figueiró dos Vinhos e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu incio, para todos os efeitos, desde o dia de hoje.

2.º—O seu objecto é o exercicio da industria e comércio da industria e comércio de lanifícios podendo explorar qualquer outro ramo de actividade, excepto o bancário.

3.º—O capital social é de 80 000\$00 e corresponde a duas quotas iguais de 40.000\$00 cada, subscritas por cada um dos sócios. Essas quotas são representadas por máquinas, fazendas e matérias primas que ambos os sócios já adquiriram e levam para a sociedade e nela põem em comum, no valor de 60.000\$00, 30 000\$00 por cada um, sendo os restantes 20.000\$00 em dinheiro, o qual igualmente se encontra já realizado, tendo cada sócio entrado com 10.000\$00. As máquinas, fazendas e matérias primas constam de uma relação de que fica um exemplar em poder de cada sócio e assinada pelo outro.

Anuncio COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Por sentença de 26 de Janeiro de 1942, que transitou em julgado, foi na respectiva acção em beneficio de Assistência Judiciária, decretado o divórcio entre os conjugues Maria da Encarnação, também conhecida por Maria da Encarnação Coelho ou Maria da Encarnação Diniz Coelho, residente no lugar da Figueira, desta comarca, e Victor António Pinto, residente em Aljustrel, comarca de Beja, com fundamento nos n.º 2.º e 4.º do art. 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Fevereiro de 1942.

O chefe da 2.ª secção interino José Brito Telhada Verifiquei a exactidão O Juiz de direito Themudo Machado Jornal «A Regeneração» n.º 552 de 14 de Fevereiro de 1942

4.º—Os suprimentos feitos pelos sócios à caixa social venderão o juro de dez por cento e serão reembolsados no prazo de um ano, renovando-se porém, tácitamente, êste prazo, por iguais e sucessivos períodos de ano.

5.º—A cessão de quotas a estranhos e a divisão de quotas, ficam dependentes do consentimento da sociedade, sendo tal consentimento dispensado para cessão total ou parcial d'uma quota a favor de qualquer dos sócios e bem assim para a divisão de quotas por seus herdeiros ou legatários.

6.º—No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros e representantes, tomam o lugar do falecido ou interdito e exercem em comum os direitos dêste, enquanto a quota estiver indivisa.

7.º—A sociedade será representada em juízo e fora dêle, por ambos os sócios que ficam sendo gerentes, podendo por simples acta ou mantato, ser nomeado qualquer outro gerente, embora não sócio.

7.º—Ambos os sócios poderão usar a firma social que só nas operações sociais será empregada.

9.º—Nenhum dos sócios poderá empregar a firma em letras de favor, fianças e mais actos e obrigações de responsabilidade alheia.

Anuncio COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 30 dias 2.ª Publicação

Faz-se saber que por êste juízo e sua primeira secção correm éditos de trinta dias citando os reus Victorino Rodrigues Ferrão e mulher Maria Adelaide Agria Rodrigues Ferrão, ausentes em parte incerta do Brasil e com o seu último domicilio nesta vila de Figueiró dos Vinhos para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos a contar da segunda e última publicação do anúncio contestarem, querendo a acção com processo sumário que lhes move D. Maria Adelaide da Costa Agria, viuva, desta vila e ainda para dentro do mesmo prazo e da mesma acção, confessarem ou negarem as firmas constantes da letra junta aos referidos autos. Figueiró dos Vinhos, 24 de Janeiro de 1942.

O chefe da 1.ª Secção Jaime Ribeiro Suceua

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 552 de 14 de Fevereiro de 1942

A. Teixeira Forte ADVOGADO Figueiró dos Vinhos

10.º—Os balanços serão anuais e fechados com a data de trinta e um de Dezembro; e os lucros líquidos apurados, depois de retirados cinco por cento para o fundo de reserva, serão divididos pelos sócios na proporção das quotas.

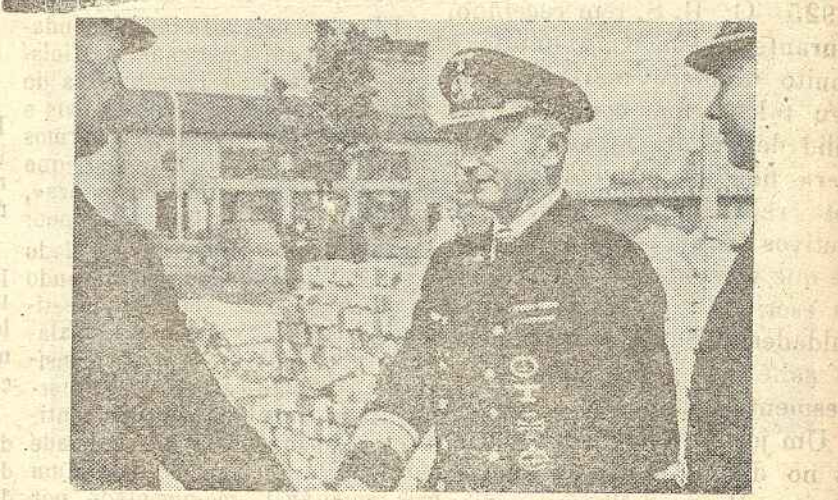
11.º—Esta sociedade dissolve-se pela vontade de qualquer dos sócios outorgantes e nos casos permitidos e estabelecidos na lei.

12.º—Dissolvida a sociedade, proceder-se há à liquidação e partilha dos valores sociais de harmonia com o determinado na lei. No caso de dissolução pela vontade de um dos sócios e não havendo acôrdo quanto à liquidação, será obrigatória entre êles e licitação em globo dos valores sociais a fim de ser adjudicado ao que mais vantagens oferecer.

13.º—Em todo o omissio regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável. Figueiró dos Vinhos, 4 de Fevereiro de 1942

O ajudante do notário Dr. Deniz de Carvalho

a) Acúrcio Rodrigues Portela



O marechal Goering, com o seu estado maior, observa um ponto do Canal da Mancha

**Joaquim J. Fernandes**  
 Médico Municipal  
 Clínica geral  
 Doenças das crianças  
 Figueiró dos Vinhos

**J. Rodrigues de Oliveira**  
 Médico da Casa do Povo  
 Doenças de Pulmões — Partos  
 Clínica Geral  
 — Consultório e residência:—  
 Figueiró dos Vinhos

**João Leal da Silva Tendeiro**  
 Médico Veterinário Municipal  
 Clínica Geral  
 Operações e Vacinações  
 Figueiró dos Vinhos  
 Em Pedrógão Grande — às segundas-feiras das 9 às 14 horas  
 Em Castanheira de Pera — às quintas-feiras das 9 às 15 horas

**Anúncio**  
 COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Edições de 30 dias  
 (1.ª Publicação)

Faz-se saber que por este juízo e sua primeira secção correm éditos de trinta dias notificando o proprietário António Henriques Simões ou António Simões Cêrca, ausente em parte incerta e com o seu último domicílio em Vilas de Pedro de que foi feita a penhora nos bens indivisíveis abaixo indicados de que o executado Artur Simões Cêrca, residente em Assumar, comarca de Portalegre, tem parte, podendo o mesmo fazer as declarações que entender quanto ao direito do executado e ao modo de o tornar efectivo, dentro do prazo de três dias, findos que sejam os da diligência mínima fixada e a contar da segunda e última publicação do anúncio, tudo em conformidade com o disposto no artigo oitocentos sessenta e três do Código de Processo Civil.

**PREDIOS**  
 A quarta parte duma terra de sementeira e mato à Varzea Cadela, inscrita na matriz sob os art. 13.058 e 13.063

A quarta parte duma terra de sementeira de seca à Cêrca, inscrita na matriz sob o artigo 10.293=12.

A quarta parte duma sorte de mato sita ao Covão do Coito inscrito na matriz sob o artigo 9.123.

Metade de uma sorte de mato à Cova do Outeiro, inscrito na matriz sob o artigo 13.095.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Fevereiro de 1942.

O Chefe da 1.ª Secção  
 Jaime Ribeiro Sucena  
 Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito  
 Themudo Machado  
 Jornal «A Regeneração» n.º 552 de  
 14 de Fevereiro de 1942

**CONSULTORIO DENTARIO**

**A. MARTINS NUNES**  
 DOENÇAS DA BOCA E  
 DENTES — DENTES  
 ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**  
**Figueiró dos Vinhos**

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

**Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**

SEDE — **LISBOA**

**Filiais**—Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

**Agências**—Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

**Figueiró dos Vinhos**

Todas as operações bancárias

**CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS**

**BOLO-LISBOA**

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede — **FIGUEIRO DOS VINHOS** — Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

**Carreira entre Bolo e Coentral**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ** — R. da Palma — Tel. 21363

**EMPRESA DE CAMIONAGEM**

**A. J. ALVES & C.ª**  
**Maçãs de D. Maria**

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS  
**Pontão — Pombal**

às Terças, Quintas e Domingos

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

**Cabaços — Coimbra**

**DIARIA** — (excepto aos Domingos)

	Chegada	Partida
Cabaços	—	6,45
Alvaiázere	7,00	7,05
Pontão	7,50	8,00
Coimbra	9,30	16,30
Pontão	18,00	18,10
Alvaiázere	18,55	19,05
Cabaços	19,20	—

(Não se efectuam nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).

A carreira **Cabaços-Coimbra**, de 16 de Maio a 30 de Setembro sai de Coimbra, meia hora mais tarde. 24-9

**“A Regeneração,”**

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:  
 Cada série de 24 numeros. . . . . 9\$50  
 ” ” ” 48 ” . . . . . 19\$00  
 Este preço é acrescido do porte do correio

**COLONIAS:**  
 Cada série de 24 numeros. . . . . 16\$00  
 ” ” ” 48 ” . . . . . 32\$00

**ESTRANGEIRO:**  
 Cada série de 24 numeros. . . . . 24\$00  
 ” ” ” 48 ” . . . . . 48\$00

Pagamento adiantado

**VENDAS A DINHEIRO**  
 Preços Fixos

**A Casa do GUSTAVO**

apresenta aos Ex.mos Fregueses a mais alta novidade em cortes e diferentes gostos em crepes da China para vestidos lisos, estampados e lavrados, e o crepe próprio para casamentos, tanto nacional como estrangeiro.

Organdins lisos e lavrados, tobralcos, um colossal sortido em artigos leves para verão, padrões escolhidos para esta casa. Completo sortido em meias finas Kálio, Pyramide e outras marcas todas sem defeito. Panos para lençol cor e branco camisas para homem, camisas «Limpope» - venda com garantia - colar indeformável

Chapeus de cabeça, peugos para homem e criança. Todos os ex.mos noivos e famílias que precisem comprar os vossos enxovais, com uma pequena despesa vêm a Figueiró dirigidos ao Estabelecimento do GUSTAVO, onde encontrarão o sortido completo que lhes é preciso para esses fins.

Verificar sempre o nosso sortido e confrontar os nossos preços

**GUSTAVO GOELHO GODET**

Figueiró dos Vinhos

**Anibal Silveira Herdade**  
 Figueiró dos Vinhos

R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário dos produtos

**Lusalite** — Cimentos — Cal Hidráulica

24-18

Comissões e Consignações

**Armazém de Ferro, Aço e Carvão**

**Jússes António da Conceição**  
 Pombal —: Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferreamentos, tintas e louças  
**Materiais de construção**  
 Artigos sanitários—Tubos de ferro grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:  
 Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE CAVEIRO  
 Cal hidráulica MACIEIRA 24-13  
**Os melhores preços**

Serviço permanente  
 EM  
**Automóvel de aluguer**

Telefone 6

**Alfredo David Campos**  
**Café Central**  
 Figueiró dos Vinhos

**Madeira de castanho**  
 Vende-se para construções e esteios para latadas.

Quem pretender dirija-se à Sr.ª D. Albertina David dos Reis ou a Abílio David dos Reis.

**CAMISSAS LIMPOPE**  
 MARCA REGISTRADA  
 A única camisa com colarinho indeformável. A venda no Estabelecimento de **Gustavo Coelho Godet.**  
 Figueiró dos Vinhos

**Correspondências**

**Castanheira de Pera, 15-2-942.**

Por causa de lhe não pagar um café, um homem matou outro com quatro navalhas.

Quando ontem cerca das vinte e uma horas se encontravam no Café Sport, Manuel Antunes Carreira «O Pópó», entrou nessa altura o serrador António Pereira Manso, o qual ia acompanhado dos srs. Silvério Mendes e Jacob Tomaz.

Após alguma permanência, o Pópó, que segundo informam é useiro e veseiro meter-se com quem não conhece, principiou por exigir ao sr. António Pereira Manso que lhe pagasse um café; ao que este se negou, porquanto não o conhecia.

O Manuel Antunes Carreira, que já estava um tanto embriagado, não recebeu a resposta de bom agrado e disse a alguém que no mesmo estabelecimento se encontrava: «Não me quis pagar um café, mas ainda hoje lhe hei de picar o coração com esta navalha, a qual mostrou». No entanto, a ninguém passou pela mente que se viesse a dar tal fatalidade e passada meia hora corria a notícia que o Pópó tinha assassinado o pobre serrador com quatro navalhas.

O assassinado, que nem soube que morreu, pois que o assassino se abraçou a ele, tendo nessa altura dado as facadas, as quais lhe atingiram o coração, somente caiu para o chão. Nessa altura o sr. Silvério Mendes, o qual ia em sua companhia e de quem nada teve conhecimento, após a vítima ter caído lhe disse:

Então que está você fazendo, está bebado! Levante-se! Mas após ter dito estas frases mais que uma vez, apressou-se a ajudá-lo a levantar, tendo ficado espantado porque o encontrou morto, não sabendo porquê.

Tendo vindo sob prisão nem sequer tinha fala, pois estava tão confuso, que nada sabia dizer.

O cadáver foi removido para o Hospital desta vila, que ficou às ordens das respectivas autoridades, tendo o assassino sido preso na mesma altura.

Este caso indignou toda a gente que do mesmo teve conhecimento pois que é o primeiro desta natureza que aqui se dá em todo o concelho.

Deixa quatro filhos todos menores e a viúva.

NOTA: — O assassino matou o serrador, quando este regressava a casa, ou fosse junto à Rua João Bebião, na altura que o mesmo foi urinar, e nessa altura é que o Pópó o abraçou e lhe deu as facadas, pelo que o serrador somente teve tempo de chegar ao pé do sr. Silvério Mendes, ou fosse depois de ter saído do café.

**David Soares**

Fez concurso para Tesoureiro da Fazenda Pública, obtendo elevada classificação o sr. David Soares, furril em serviço na Madeira e nosso estimado amigo.

**José Antunes**

Esteve entre nós o sr. José Antunes, regente do posto escolar do Lameirão e nosso estimado amigo.

**EXPEDIENTE AGUA MOLE**

Como a cobrança que fazemos aos nossos estimados assinantes, pelo correio, é de grandes despesas, nós pedimos a especial fineza de não nos deixarem devolver os recibos respectivos, porque isso representa para nós triplicado encargo, que vem ainda agravar a situação precária em que se encontra a pequena imprensa. Esperamos, pois, não receber recibos devolvidos na cobrança que estamos fazendo o que muito agradecemos.

**A Redacção**

**Pagamento de assinaturas**

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

António Simões Braz, Arega-Brunhal.

António Jorge, Argentina.

Ernesto Schmidt, Lisboa.

Joaquim Maria Canelhas, Jarda.

António Mendes Junior, Graça.

José Graça, Altardo.

João Soares, Aldeia da Cruz.

Manuel Soares, Casal dos Ferreiros.

Augusto Antunes, Vilas de Pedro.

**«O mais estreito contacto para a salvaguarda dos interesses comuns»**

Com o mais justificado relêvo e palavras de calorosa apreciação — publicaram os jornais diários do dia 13 a seguinte Nota Oficiosa da Presidência do Conselho.

«Em consequência do Tratado de Amizade e Não-Agressão, de 17 de Março de 1939, e do protocolo adicional assinados pelos Governos de Portugal e Espanha, nos quais se previam trocas directas de impressões, reuniram-se hoje em Sevilha Sua Excelência o Chefe do Governo Português e Ministro dos Negócios Estrangeiros, Doutor Oliveira Salazar, com Sua Excelência o Chefe do Estado Espanhol, Generalissimo Franco, e o Ministro dos Assuntos Exteriores, Senhor Serrano Suñer.

«Nas conferências realizadas foram examinados, dentro do espírito de amizade e identidade de vistas que preside às relações dos dois países peninsulares, tanto os problemas políticos e económicos de carácter geral suscitados pela situação actual do Mundo, como os pro-

**Vida no campo**

Diz L. Chevalier em *La Revue* que duma estatística feita pelo deputado M. Campère-Morel se vê que os trabalhadores rurais e os criados de lavoura gozam de uma notável longevidade.

O maior número de mortes conta-se entre os criados de café, os moços dos hotéis e restaurantes, nomeadamente, entre o pessoal dos matadouros.

Outro dia aludimos nós a uma crónica agrícola do sr. D. Luiz de Castro, de onde agora vem muito a propósito reproduzir estas linhas:

«E outra aspiração social bem moderna, bem na ordem do dia, em sereno verso a aflora o sr. Lopes Vieira: o regresso à terra, a permanência no campo. A aldeia, o monte, o casal despovoam-se... As cidades tentaculares aspiram a mão de obra rural... A vida rústica da província é substituída pela existência anti-higiênica nas vielas e nos becos dos grandes centros... O campo começa a tornar-se um deserto... Mão há meio de produzir barato as subsistências... A vida rural despreza-se. E' tão boa, tão sã, tão socagada, tão repouante, tão risonha, a vida rural!»

Lá está em cima a estatística referida pela *Revue* a comprovar pateticamente a verdade com que fala o ilustre escritor: meu ilustre companheiro na entrada para a escolhida assembleia que é o Instituto, de Coimbra; excessivo número de mortes nas cidades e mortes prematuras, que é mais alguma cousa, e ao lado notável e justificada longevidade nos homens que se deixam ficar na repousante, fértil e tranquila terra, sem se importar com o bulício, o fedor e a miséria dourada peculiar às grandes cidades.

O sr. D. Luiz de Castro ainda escreve:

«Dizer assim em versos sugestivos os prazeres fortes do campo, suas belezas, seus encantos, aos homens que as crianças de hoje hão de ser amanhã, é contribuir para a resolução de uma das questões sociais que mais assoberbam alguns paizes e que principiam de apontar a nossa terra, é educar com o riso nos lábios, é moralizar cantando a canção eterna de Virgílio...»

Honramo-nos muito reforçando com a opinião autorizada e grave do ilustre agrônomo o parecer que tanta vez temos exposto sobre as vantagens de toda a ordem que oferece a vida campezina sobre a vida cittadina.

Haviam, quanto a nós de considerar se mais patriotas quantos homens se forjam falsos pretextos para tornar esta última ainda mais sedutora do que já é.

Esse é uma das muitas formas que reveste o espirito burlão que, se a lei não persegue por enquanto, os homens de bem tem por dever desmascarar.

Luiz Leitão

blenas privativos dos dois Estados, tendo-se acordado manter de futuro o mais estreito contacto para a salvaguarda dos interesses comuns, dentro dos termos estabelecidos nos referidos Convénios.

«Assistiram os Embaixadores de Portugal em Espanha, Senhor Teotónio Pereira, e o de Espanha em Portugal, Senhor Don Nicolau Franco.

«Sevilha, 12 de Fevereiro de 1942.»

**Valores do passado e do presente**

Invisível ao olhar, a rede de protecção estendida em torno dos chefes da Inglaterra é tão sólida como a Pedra Negra de Kinston, esse bloco de granito onde, outrora, os soberanos da Grã-Bretanha se joelhavam para a coroação.

Em completa liberdade aparente, pode, por exemplo, a família real passear pelos jardins de estilo frances do castelo de Windsor, no parque do Palácio de Buckingham, em frente do qual vela a estátua da Rainha Victória. O rei e a rainha podem passear tranquilamente, em traje civil, sair à noite, ir ao teatro, fazer visitas, etc.

Discretos, mas sempre vigilantes, os homens do «Special Branch» valem...

«Special Branch» é uma policia especial criada há 40 anos. O seu serviço é feito, mais ou menos, secretamente. A sua actividade, quando da sua organização, limitava-se à vigilância e repressão das sociedades secretas. Somente a partir de 1914 foi incumbida da vigilância especial dos seus soberanos.

Como se sabe, os reis da Inglaterra, desejosos de viverem a sua vida nas condições e na intimidade que são privilégio ou destino de todos os lares ingleses, resolveram ir morar em Londres, identificando-se com a situação de qualquer outra família britânica.

**O filme colorido no ensino da cirurgia**

Os grandes progressos alcançados nos domínios da fotografia e da cinematografia a cores avenceram-se também na Alemanha, ultimamente na confecção de filmes para o ensino nas Universidades. O Instituto do Reich para Cinema e Fotografia na Ciência e na Instrução pública, acaba de fabricar dois filmes sobre operações cirúrgicas, pelo novo sistema negatvo-positivo «Agfa-Color». O primeiro destes filmes mostra uma operação cesariana executada na clinica de doenças da mulher da Universidade de Berlim, e o segundo uma trepanação executada num ferido de guerra, na clinica da Universidade Hansática. Os filmes mostram as duas operações completas, desde a primeira à última manipulação. O valor todo especial destes filmes educativos consiste numa boa plasticidade ocasionada pelo colorido. Vem-se melhor as operações e filmadas a cores do que assistindo a elas nas clinicas. A cinematografia inventou assim um método promissor para a preparação dos novos médicos.

**«O lógico prosseguimento de uma política»**

De comentário à Nota Oficiosa acerca do encontro de Sevilha — escreve o «Diário de Notícias»:

«O encontro, a que se refere a nota officiosa acima publicada, representa, como nela muito bem se regista, o lógico prosseguimento da politica de entendimento e amizade peninsular que liga Espanha e Portugal. Dentro desse vasto significado, no actual momento histórico, a solene confirmação desse politica tem um alcance europeu que não pode passar despercebido. Os interesses dos dois países, a universidade das suas tradições e dos seus destinos, as posições que ambas as nações occupam, o alto prestigio, politico e moral, do Café que hoje as dirigem, imprimem às conferencias de Sevilha um relêvo excepcional que lhes dará larga repercussão.»

A politica de entendimento e amizade peninsulares tem agora, como assinala o «Diário de Notícias», o seu lógico prosseguimento, mais próximos se sentindo, hoje, Portugal e Espanha.

**EDITAL**

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz público que, no próximo dia 4 de Março, pelas 14 horas, no Edificio dos Paços do Concelho, se procederá à arrematação em hasta publica, do seguinte:

Arrendamento do Carvalho da Senhora de Remédios, pelo espaço de cinco anos.

Arrendamento das sangrias do Cabeço do Pião, Ladeira da Calça e Carvalho da Senhora dos Remédios.

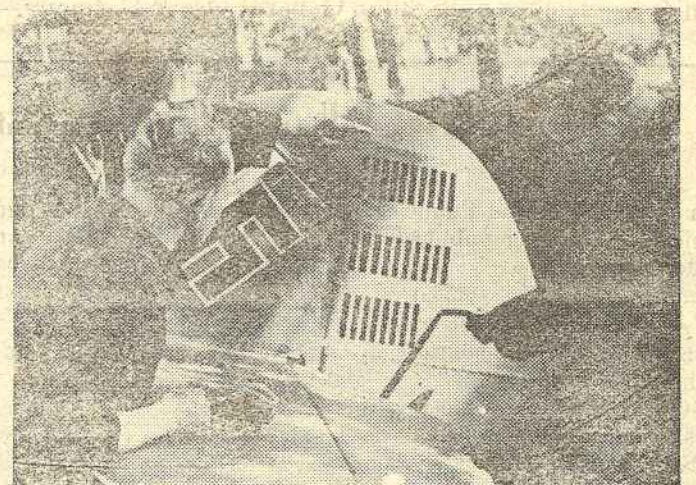
Sucata de ferro existente na Casa dos Bombeiros.

Arrendamento do antigo Quintal Paroquial de Aguda.

Empedramento da estrada de Arega, à E. N. 55.2ª, na extensão de 3.610,00 metros.

Arrendamento do mato dos Cortinhais, antigo pinhal do Serra.

Para constar se lavrou o presente e os outros de igual teor,



Os 28 traços a negro, no leme, assinalam outras tantas vitórias em combates aérios d'este veloz avião de caça alemão



Exposição do Presidente do Conselho à Assembleia Nacional acerca da entrada de forças japonesas na parte portuguesa da Ilha de Timor

Adiei vinte e quatro horas a comunicação que devia fazer à Câmara acerca de Timor, na esperança de trazer-lhe já informações completas e poder traçar a linha da atitude definida. Não chegam infelizmente para tanto as notícias em poder do Govêno até este momento.

Depois da exposição dirigida ao País, por intermédio da Assembleia Nacional em 19 de Dezembro, o Govêno apresentou aos governos inglês e holandês o seu protesto contra a violação do território de Timor por forças ali desembarcadas com o fim confessado de ajudar-nos na defesa contra eminente ataque japonês, vista deficiência da guarnição local. Não podíamos pôr em dúvida nem este último facto nem a importância que a nossa parte da ilha teria para a defesa do território holandês e especialmente da Austrália. Mas não estávamos convencidos nem da probabilidade do ataque nem da sua emibência.

Por estes motivos é demonstrado como estava pelo simples decurso do tempo não ser exacto o motivo alegado da emibência da agressão.

O Govêno português manifestou a sua confiança na retirada das forças estranhas. Previu-se por outro lado o suficiente reforço das tropas portuguesas, como meio mais simples de restabelecer, com a nossa perfeita neutralidade, a segurança para uns e outros contendores acerca da posse da parte portuguesa da ilha. Nessa conformidade se deram instruções immediatas para Moçambique, e devo consignar, para honra dos seus serviços, que o corpo expedicionário sem encontrou num espaço mínimo de tempo pronto a partir.

Embora esta se nos afigurasse a solução mais simples, correctã e lógica, dados os antecedentes do caso, não podíamos aventurar as nossas forças tam longe de quaisquer bases e de outros recursos nossos, sem averiguar qual a sequência do acto que sem olhar a encaigos cu sacrificios nos resolvimos a praticar. E seguiram-se então conversações com o Govêno inglês.

Eu fiz aqui a história do incidente e combe-me a ingrattissima tarefa de apresentar a profunda mázua do Govêno e interpretar o sentimento da Nação pela violência praticada de que possivelmente o Govêno britânico não era inteiramente culpado mas de que tinha de tomar a inteira responsabilidade. E' razoável que seja também eu a fazer de mim mesmo luz, já que a

mesma luz que o Govêno inglês emitira, que cabia a razão para protestar, a sinceridade com que seguia o agravo feito e a amizade com que se empenhou em fazer aceitar a fórmula capaz de restabelecer na ilha uma situação impecável. Por consequência dos acontecimentos que se seguiram, pela necessidade de se manterem os interesses

de ambos os povos podíamos anjar de como sem a mais decidida boa vontade da parte da Inglaterra, a que se associaram os governos holandês e da Austrália, teria sido impossível chegar a resultados úteis. Infelizmente por várias circunstâncias e sem a menor culpa nossa fomos obrigados a perder mais de um mês: a corpo expedicionário estava pronto a partir em 30 de Dezembro; só em 22 de Janeiro recebemos a

garantia da retirada das tropas holandesas e australianas; só em 26 puderam sair de Lourenço Marques, com destino a Timor, as forças que se haviam mandado preparar, agora em maior número que o anteriormente previsto.

A viagem tem sido mais morosa do que permitia a nossa inquietação e eu aguardava ansiosamente o dia da chegada das forças portuguesas para celebrar a reposição integral da nossa Soberania em terras de Timor e o definitivo encerramento de um incidente penoso mas que apesar de tudo nós não desejávamos deixasse traço de esfriamento, azedume ou desconfiança nas nossas relações de amizade com o Império Britânico.

Essa Exposição porém já não pode ser feita nos termos previstos por inesperado desvio dos acontecimentos.

Em 19 de Fevereiro, o Ministro do Japão acreditado em Lisboa fazia pelas 18 horas, acerca de Timor, uma comunicação verbal, depois repetida por escrito e entregue pelas 10 e meia da noite ao Ministro dos Negócios Estrangeiros. Leia-a à Câmara:

«Em seguimento das suas operações no Timor holandês, as forças imperiais viram-se obrigadas, em virtude da sua defesa própria, a expulsar o exército anglo-holandês que se encontra na parte portuguesa de Timor. O Govêno Imperial aprecia os esforços desenvolvidos pelo Govêno Português desde a ilegítima ocupação do Timor português em Dezembro último. Todavia, como as operações das forças japonesas se estenderam para o sul, estas se encontram em situação de poder esperar a espontânea retirada do exército anglo-holandês, e o Govêno Imperial não duvida de que o Govêno português se comprometerá de tal estado de coisas.

«O Govêno Imperial garante a integridade territorial do Timor português e, enquanto Portugal garantir por seu lado a manutenção da sua atitude neutral, o Govêno Imperial está disposto a retirar as suas forças logo que os seus fins de legítima defesa estejam atingidos.

«O Govêno Imperial espera que a sua verdadeira intenção seja correctamente compreendida e que o Govêno português possa determinar a sua attitude, tendo em consideração e que preceda.»

Mesmo descrito o avanço da hora de Timor sobre a de Lisboa, esta comunicação, e patida em Tóquio ao nosso Ministro, deve ter precedido o ataque já notado pelos jornas e agências como tendo tido começo na madrugada de ontem. E com o novo Calvário da toara portuguesa de Timor; o Govêno não sabe porém ainda por conhecimento official e seguro dos acontecimentos que ali se terão desenvolvido.

Os termos correctos da comunicação recebido pelo Govêno da parte do Govêno Imperial já determinam a extrema gravidade dos factos. Não temos de discutir os motivos da operação simultânea contra as duas partes da ilha, que tecnicamente e em pura abstracção de direitos alheios pode parecer bem fundada. Nós temo-nos mantido fiéis a esta tese — que não há direito de estratégia contra a Soberania dos

Postais Ilustrados

O despertar do bebê

O dia desperta.

... Um raio de sol Subiu à janela, Saltou na coberta De um berço de amor E viu um lençol Com rendas de côr.

E a loira criança, Que dorme e descansa No ninho de amor, Esfrega os olhitos A q'rer afastar. Nos dedos bonitos, O raio de sol Que o quer acordar.

Nas rendas de côr Do frêscio lençol Esconde esse amor A face a sorrir... E volta novo Ao doce dormir.

Cascais, 1942

E o raio de sol, Que entrou da janela, Não deixa o lençol De renda tão bela; Não perde a esperança De ver a criança Risonha e desperta.

E afaga e aquece Lençol e coberta E as rendas de côr... E breve esse amor De novo estremece.

E acorda de vez, Os olhos piscando, Sorriado e falando Com gestos de mão E jôgo de pés...

... E assim despertou Na doce canção Que o Sol inspirou.

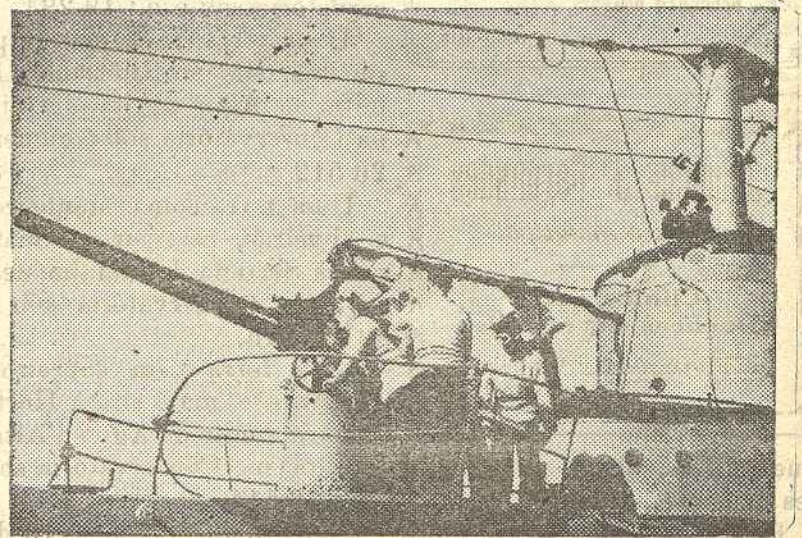
Francisco Pires

Dentes de material artificial

Segundo o Dr. Bodenstein, de Durtmund, o material artificial revelou-se, pelas suas numerosas propriedades como o melhor para o fabrico de dentes artificiais. Todos os laboratórios que produzem dentaduras poderão fabricar dentes com esse material que, ao ser aquecido, se deixa moldar facilmente, pelo que os dentes artificiais poderão ser fabricados juntamente com uma placa de platina. Como os dentes de material artificial podem tomar a côr exacta dos dentes naturais, apresentando ainda outras vantagens, o Dr. Bodenstein cre que eles virão a substituir por completo os de porcelana, de borracha, de metais nobres, e outros até aqui produzidos.

GELO VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

A' MARGEM DA GUERRA



Um submarino inglês volta à faina dos mares. A Grã-Bretanha salvou e aprisionou, até à data, 1.276 officiais e praças tripulantes de submarinos alemães afundados

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Os corpos gerentes desta agremiação, para o ano de 1942 ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral

Presidente — Dr. Fernando de Araújo Vaz de Lacerda (Figueiró), Vice-Presidente — Firmino Henrique de Campos, 1.º Secretário — Francisco Barata, 2.º Secretário — José Domingues, Suplentes — Mário Henriques Serrano e Manuel Mendes.

Direcção

Presidente — Dr. Albano Coelho (Castanheira), Vice-Presidente — Barthelím Simões da Silva (Figueiró), 1.º Secretário — António Coelho da Fonseca (Pedrógão), 2.º Secretário — José Antunes Jr. (Castanheira), Tesoureiro — José Martins Coimbra (Figueiró), Vogais — Américo Martins Coimbra (Figueiró) e Antero de Carvalho (Castanheira), Suplentes — Albertino Bazilio Estevão (Figueiró) e Joaquim Mendes (Castanheira)

Conselho Fiscal

Presidente — Dr. José Coelho da (Pedrógão), Secretário — Marcelino Henriques de Carvalho, Relator — Higinio Pires, Suplentes — Zillo Alves da Silva, José Simões Costa e Joaquim Rodrigues

Conselho Regional

Dr. Eduardo Castano Nunes (Figueiró), Tenente José Simões (Campelo), João Fernandes Henriques (Aréga), Manuel Simões Godinho (Aguda), Abel Carvalho da Silva (Castanheira), Manuel Machado Agostinho (Central), Albano Tomaz dos Anjos (Pedrógão), José Nunes Marques (Vila Facaia), António Fernandes David (Graça)

Delegados à Federação

Francisco Barata, Suplente — António Coelho da Fonseca.

Inglês Lecciona-se teórica e praticamente. Quem desejar dirija-se a Dr. Alvaro Amorim Pinto em Castanheira de Pera.